

Economy & Law[®]

Content and Information for Leaders

TWE&L12 | YEAR 2 | R\$ 20,00

www.thewinners.com

The
WINNERS

PEC da Transição
expõe presidente
à críticas do
mercado antes
mesmo da posse.
Especialistas
analisam situação
fiscal do país

O NOVO
GOVERNO
LULA

RED PAGES

MIGUEL ABUHAB, EMPRESÁRIO "AUMENTO DA RENDA DEPENDE DE NOVO SISTEMA TRIBUTÁRIO"

CHEGOU A HORA DO NOVO FUTURO



A Eletronet possui uma rede nacional de fibra óptica baseada em OPGW com mais de 17 mil km, 166 POPs em 18 estados do Brasil, integrados às redes de transmissão de energia elétrica.

Através desta estrutura de alta capacidade e disponibilidade, prestamos serviços de telecomunicações com altos níveis de qualidade para Provedores de Serviços de Internet (ISP) e Operadoras de Telecomunicações.

eletronet.com

QUANDO TUDO ESTÁ
CONECTADO DE FORMA SEGURA,
QUALQUER COISA É POSSÍVEL!

Nossa rede percorre milhares
de quilômetros conectando centenas
de cidades em 18 Estados brasileiros.



eletronet

BOXTER

BOXTER

BOXTER

BOXTER

Blue Point

BOXTER





O Combustível que leva você!

Uma empresa familiar e com tradição, há mais de 50 anos atuando no mercado de combustíveis. Com mais de 30 caminhões, a empresa consegue fazer entregas com segurança e no tempo certo garantindo a procedência do produto até o consumidor final.

Com grande crescimento ao longo dos últimos 7 anos, hoje conta com mais de 150 postos, uma rede própria de conveniência (Blue Point), uma marca própria de serviços de troca de óleo (BoxOil), um consistente programa de fidelidade e aplicativo próprio.

**+70
conveniências**

Blue Point

**+150
postos**

em todo
território de
São Paulo



boxter.com.br |  

So Many Have Already Invested In Miami...



1104 MALAGA AVE
CORAL GABLES, FL



6830 S CARTEE RD
PALMETTO BAY, FL



798 RIDGEWOOD RD
KEY BISCAINE, FL

Ready To Invest?

JENNIFER IS **YOUR CONNECTION** TO MIAMI REAL ESTATE.

...And Are Loving Their New Piece of Paradise.



SOLD

11300 SW 72ND AVE
PINECREST, FL



SOLD

2421 SAN DOMINGO ST
CORAL GABLES, FL



SOLD

31 SE 5TH ST #1608
BRICKELL, FL



SOLD

11605 NW 89TH ST #101
DORAL, FL



Jennifer *JP* Price

Luxury Estate Specialist

+1.305.389.1977 WhatsApp

Jennifer@jenniferpricegroup.com

JenniferPriceGroup.com

in @jenniferpricegroup



BERKSHIRE HATHAWAY
HomeServices
EWM Realty

LUXURY
COLLECTION

The
WINNERS

*O melhor conteúdo sobre
lifestyle & negócios*



A revista **THE WINNERS** oferece ao leitor uma pauta completa para os negócios e para um estilo de vida. Feita para gestores, líderes e pessoas que procuram informação e entretenimento no mesmo lugar, traz entrevistas exclusivas com pessoas de destaque no Brasil e no mundo, com mais gestão, negócios, inovação, tendências, gastronomia, turismo, lançamentos e ainda atrações, com a cobertura de eventos e sua personalizada coluna Happens

Moderna e atualizada, é a leitura que não pode faltar a quem busca sucesso, conectividade e um caminho para o melhor que a vida pode oferecer

- Presente nas melhores **BANCAS DIGITAIS**
- **APP EXCLUSIVO** para leitura na íntegra
- **SITE** com os principais destaques



www.thewinners.com.br

App exclusivo



Bancas digitais



Redes sociais





WOCA
WORLD COMPANY AWARD
2023



Athens, Greece
May 31st to June 4th, 2023





Realisation

Media Partners

GCSM
Global Council of Sustainability & Marketing

FORUM das
AMERICAS

The
WINNERS
Prime Leaders Magazine



Presidente do Conselho Editorial

Arnoldo Wald Filho

Conselheiros

Mario Garnero e Elmano Nigri

Publisher e Editor

Agostinho Turbian

Vice-Presidente de Marketing e Inteligência Digital

Tathiana Turbian

Editora-chefe

Bruna Lencioni MTB 53.880

Editor-adjunto

Gilberto da Silva

Direção de Arte

Purim Comunicação Visual

THE WINNERS ECONOMY&LAW

é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente,
a opinião da revista **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens,
vender anúncios ou pronunciar-se em nome da **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342

Imagem de capa: Ricardo Stuckert **Imagens:** Adobe Stock, Premium FreePik, DepositPhotos e Divulgação



Baixe um leitor de QR
code em seu celular
ou tablet, aponte o
aparelho para esta
imagem, escaneie e
baixe o aplicativo.



www.thewinners.com.br



CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado

Gilberto da Silva

Vice-Presidente Comercial

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais)

Grupo Enzo Almeida

Av. Angélica, 688, conj. 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000
+55 11 3663.2242

esfera^{BR}



UM THINK TANK DE DEBATES
PARA O PRESENTE E O
FUTURO DO BRASIL



esferabrasil.com.br

Siga @esferabr



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



28

E AGORA, BRASIL?

Com a economia fragilizada, contas públicas em níveis homéricos, inflação acima do teto de gastos e juros altos, novo presidente tem a dura tarefa de equilibrar todos os pratos

16 **EDITORIAL**
Agostinho Turbian

52 **ARTIGO**
Vicente Greco Filho

60 **TENDÊNCIAS**
Escritórios de advocacia com “cara de startup”

18 **CARTA AO LEITOR**
Bruna Lencioni

54 **SISTEMA FINANCEIRO**
A revolução do Pix não para

64 **COMÉRCIO**
O varejo e o metaverso

44 **ARTIGO**
João Roberto Benites

58 **NOTAS RÁPIDAS**

DIVULGAÇÃO



20
RED PAGES
Miguel Abuhab
“Aumentar renda depende de bom sistema tributário”

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



40
ECONOMIA
O feito de Ilan Goldfajn

ADOBE STOCK



46
LISTA DA FORBES 2022
A mulher mais poderosa do mundo

Foto do decorado

2 E 3 DORMS.

C/ SUÍTE E OPÇÃO C/ LAVABO*
CHURRASQUEIRA NA VARANDA**

MORE A 6 MIN A PÉ DO METRÔ SAÚDE***

VISITE O DECORADO

RUA CARNEIRO DA CUNHA, 525 | SAÚDE

☎ (11) 3198-4860

😊 ASTRAL SAÚDE



SAIBA MAIS

INTERMEDIÇÃO:

 **Lopes**
CORRETOR IMOBILIAR

REALIZAÇÃO:

 **porto ferraz**

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS:

 **TECNISA**
Mais construtora por m²

Lançamento: Empreendimento "Astral Saúde". Empreendimento de natureza mista. Este material refere-se ao Setor Residencial. Incorporadora: MILÃO INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. Projeto arquitetônico: MCAA. Projeto de decoração: Vivian Coyer. Projeto paisagístico: Marcela Faria Paisagismo. Memorial de Incorporação registrado na matrícula 240.880 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Os móveis, objetos, prêmios e demais materiais são sugestões decorativas. Para o deslaminamento dos equipamentos e acabamentos que fazem parte deste empreendimento, consulte o memorial descritivo. Imagem meramente ilustrativa. O empreendimento está obrigado ao atendimento de Quota Ambiental, conforme projeto aprovado, nos termos estabelecidos na Lei de Zoneamento. TECNISA - CRECI 19.771-3 e LPS São Paulo - CRECI 24.072-3. IMPORTANTES: os valores da comissão de corretagem serão pagos pelo CORRETADOR diretamente ao CORRETOR DE IMÓVEIS e/ou IMOBILIÁRIA, sendo que os referidos valores não implicam adicional ao valor ofertado. *Disponível apenas para unidades de áreas 1, 2, 5 e 7 do 4º ao 16º pavimento. As demais unidades não terão lavabo. **Kit churrasqueira e kit grill serão oferecidos no "Personal", com custo adicional. ***Fonte: Google Maps



DIVULGAÇÃO

**AGOSTINHO
TURBIAN**

Publisher

É preciso pacificar

Um estadista governa seu povo, conduz os negócios de seu governo e exerce liderança política com sabedoria. Um estadista não atíça seu povo contra a democracia, mas sim exalta o poder da Carta Magna, da divisão institucional dos poderes. Ao atíçar seu povo, o governante desqualifica e descredibiliza os Poderes constituídos por lei.

Brigar cansa, é contraproducente e não é nada inteligente. É impossível permanecer em discutindo por anos e anos. É preciso considerar que o governo de Jair Bolsonaro foi certo ao manter no Ministério da Economia o mesmo ministro, Paulo Guedes, para cuidar da parte técnica. Mas ninguém trabalha sozinho. Junto com Guedes tinha Bolsonaro, que infelizmente trouxe ao governo seu defeito de arrumar confusão.

Sabe-se que Bolsonaro é antagonista de um governo PT que saiu mal na última gestão. Sabe-se também que o país ficou dividido e que havia uma terceira possível

via nas eleições. Mas o brasileiro vive de emoções e colocou Lula de volta ao comando. Além de desejar boa sorte ao comandante do Brasil, que inicia sua jornada no dia 01 de janeiro, é preciso desejar também que ele consiga fortalecer novamente as instituições, que ficaram quebradas perante a opinião pública nesses últimos quatro anos.

É preciso desejar, com força, um país brilhante, unido, com olhar focado na prosperidade, na produtividade, na redução das desigualdades, no trabalho conjunto, na boa política, no crescimento, no amadurecimento profissional dos políticos que falam em nome de uma nação inteira.



É preciso desejar o bem do Brasil, com perseverança, para que todos possam trabalhar juntos, deixando o toma lá dá cá de lado em nome da Ordem e do Progresso, como diz em nossa bandeira.

É preciso desejar que todos possam ter emprego, renda suficiente para se alimentar, estudar, ter segurança e saúde de qualidade. Nossa luta precisa estar nesse patamar e não no nível baixo que se resume em atíçar uns contra os outros.

É preciso desejar estar entre os melhores do mundo, planejar o crescimento pelo bem comum. A conta é simples: se todos ganham, todos ganham e esse é o ponto crucial desse editorial. Por um país pacificado, sim, é preciso desejar paz de espírito e entender que o jogo da vitória na política é mais um ganho pessoal de cada político do que um ganho coletivo. Os políticos, aliás, precisam desejar ajudar mais a sua população e menos o poder pelo poder.

Insisto. É preciso desejar pacificar. **B.T.**



**Se tem
50 anos
de história,
Vibra.**

A Vibra já nasce com experiência de quem tem 50 anos. E com a energia de quem está começando. Quem olha essa companhia nova, inquieta e cheia de planos pode imaginar todo o esforço e dedicação que nos trouxeram até aqui. Afinal, são 5 décadas de uma história que vibra. E temos orgulho de celebrar essa trajetória e agradecer a parceria genuína daqueles que estiveram conosco durante todo o caminho para chegarmos até aqui. Durante este tempo todo ajudamos a mover as pessoas, as empresas e o país como uma distribuidora de combustíveis, lubrificantes, com nossa rede de postos e lojas de conveniência. Agora, como uma empresa de energia, estamos prontos para muito mais. Que venham os próximos 50.

VIBRA

Marcas comercializadas por Vibra:



PETROBRAS

LUBRAX

BRMânia



AVIATION



**BRUNA
LENCIONI**

Editora-chefe

O que esperar de verdade

A indicação de Fernando Haddad para o Ministério da Economia não provocou a histeria esperada no mercado financeiro, nada de dólar disparando e Bolsa caindo. O que realmente pegou mal foi a PEC da Transição. Isso indica que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não começa bem. Os economistas rebatem o montante apensado ao orçamento dizendo que não seriam necessários R\$ 168 bilhões para garantir a manutenção de programas sociais como o Bolsa Família. E ao que parece, a proposta vai passar sem problemas pelo plenário da Câmara. E agora, Brasil? Esse é o tema da reportagem de capa da *Economy&Law*, que vem com a proposta de analisar esses números e indicar o futuro, de curto prazo, da economia brasileira e os desdobramentos causados pela PEC da Transição.

A reportagem ouviu especialistas, que são unânimes sobre a repercussão dos gastos extras. As contas públicas são sempre um termômetro para medir pressão inflacionária e,

quando se gasta muito, a tendência é de manutenção de juros altos.

O governo rebate e diz que o arcabouço fiscal garante que as contas serão pagas em dia, que haverá estímulo à economia e, através disso, geração de emprego e renda. Os economistas, porém, são contrários e enfatizam que seria o momento para se discutir desonerações, por exemplo.

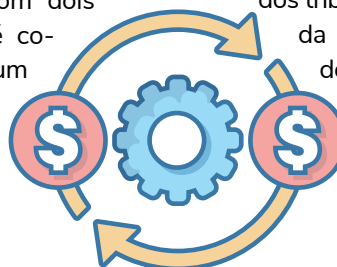
Mas a pauta mais importante, é para isso que se deve olhar em 2023, é a PEC 110, que estabelece novas normas no sistema tributário brasileiro. A entrevista Red Pages deste mês fala disso. E traz um empresário que está à frente de um movimento que busca conscientizar políticos e empresários sobre a importância da pauta tributária para o desenvolvimento do país.

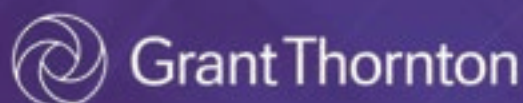
Miguel Abuhab é um empresário importante. Com dois IPOs no currículo, é conhecido por ter sido um desbravador na área de ERP no Brasil. Ele é também um estu-

dioso na área de tributação. Abuhab avalia que o governo vai olhar, sim, com atenção ao tema, porque é foco do governo trabalhar na geração de emprego e renda.

O empresário diz que sem um bom sistema tributário não há crescimento na renda, no emprego e, por consequência, redução nas desigualdades. Perde-se muito com a complexidade do sistema atual e onera-se além da conta, o que encarece os produtos na ponta, tornando-os inviáveis até para exportação. A PEC 110 é o melhor projeto, segundo ele, e, em 2023, deve ser o centro da pauta, talvez já no primeiro trimestre.

É o que se espera, visto que, se por um lado o governo gasta muito, pressionando juros altos e inflação, por outro é imprescindível que se faça a lição de casa para apoiar toda a cadeia produtiva – e a simplificação dos tributos, entre outros pontos da PEC 110, são a espinha dorsal para o Brasil tentar reverter o ciclo vicioso criado pela ganância. Boa leitura! 





Adequar é necessário. **Proteger é essencial.**

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.

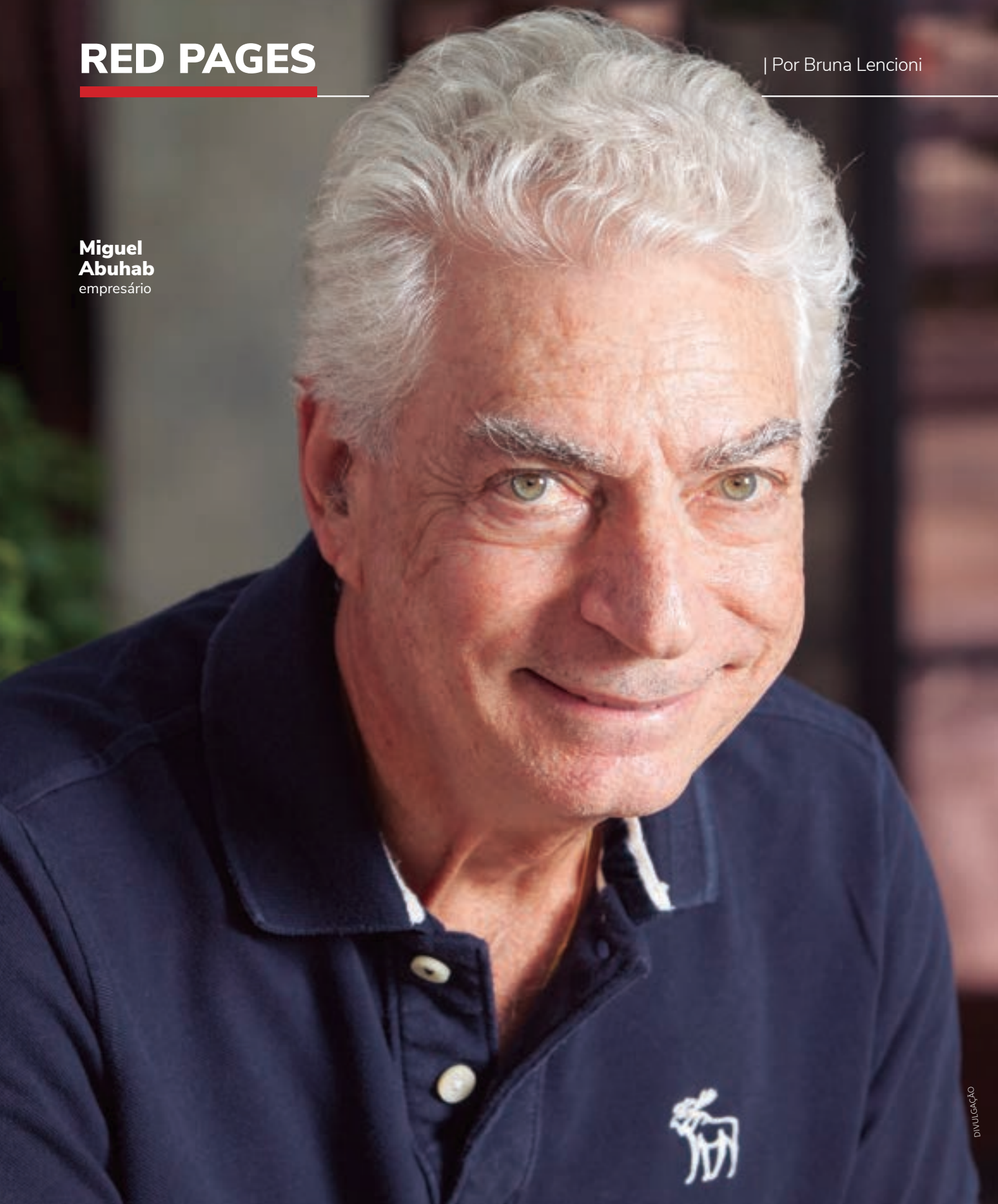


**Go
Beyond**



Audit | Tax | Advisory

**Miguel
Abuhab**
empresário



“Aumentar renda depende de bom sistema tributário”

Empresário da área de tecnologia, que tem dois IPOs no currículo e que estuda profundamente os problemas com o defasado sistema tributário brasileiro, está à frente de um movimento que tenta fazer avançar PEC 110 no Congresso

Miguel Abuhab é um empresário de longa data no país, que desbravou o Enterprise Resource Planning (ERP) – um sistema responsável por controlar gestão de processos e integração de serviços diversos. É engenheiro mecânico formado pelo ITA e fundou a Datasul, empresa de software que veio a ser a maior empresa de ERP do Brasil. É também fundador da NeoGrid, multinacional brasileira, fabricante de soluções para a cadeia de suprimentos e demanda.

Em seu currículo, além de fundar grandes empresas, também fez dois IPOs. Um em 2006, quando lançou a Datasul na Bolsa de Valores e mais tarde, em 2020, a NeoGrid, aos 75 anos.

Abuhab não é só empresário. Também está à frente do movimen-

to Destrava Brasil, que atua com o objetivo de difundir a importância de se buscar a simplificação dos impostos no país como mecanismo de desenvolvimento produtivo e de justiça social.

Para ele, a PEC 110, que simplifica impostos, em tramitação em Brasília, é o melhor modelo para ser aprovado. Abuhab, que já falou no Senado sobre o tema, tem trabalhado para tentar fazer a pauta avançar.

Em entrevista à Economy&Law, ele deu um panorama da situação tributária do país e o que precisa ser feito para que haja progresso. Abuhab acredita que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai olhar com atenção ao tema, que pode ser uma das primeiras medidas impactantes do governo. “Isso tem sido dito pelo próprio vice-presidente eleito. E entendo que, se o governo

atual pretende aumentar, ou ainda diminuir a desigualdade social, gerar mais emprego, gerar mais salário e renda, tudo isto depende exclusivamente de um bom sistema tributário”.

The Winners Economy & Law – Como surgiu o Destrava Brasil? Do que se trata?

Miguel Abuhab – O Destrava Brasil é um movimento, um grupo de pessoas, liderados pelo economista tributarista Luiz Carlos Hauly e por mim. Se trata de um grupo de pessoas que quer contribuir para que o país tenha uma política tributária justa e que possa trazer desenvolvimento econômico para o Brasil, com justiça social.

TWE&L – Qual é o objetivo de vocês?

MA – O objetivo do Destrava, em última análise seria, aumentar a



renda per capita do brasileiro através de uma legislação adequada combatendo sonegação, inadimplência e informalidade.

TWE&L – Que ações estão sendo tomadas no Destrava Brasil?

MA – As ações que estão sendo tomadas no Destrava são ações de conscientização da população e dos políticos de maneira geral, empresários, sobre os benefícios que a reforma tributária pode trazer para o Brasil.

TWE&L – Por que vocês acreditam que a PEC 110 é a que mais tem chances de passar?

MA – Acreditamos que a PEC 110 é a que tem mais chances de passar, primeiro porque foi debatida por muito tempo com os vários setores de atividade no país. Ela não nasceu simplesmente de alguém que escreveu uma proposta e que já colocou isso nos papéis para uma possível votação. Há várias propostas que não tiveram o nível de maturidade, a discussão necessária em tantos setores. A PEC, ela é uma reforma que vai trazer grandes resultados para todas as empresas que pagam seus impostos, que contribuem para o desenvolvimento do país e, o melhor, vai trazer um aumento na geração de emprego, de oportunidades de negócio, um grande crescimento da nossa economia.

TWE&L – Por que é tão importante o país entender que a pauta tributária é essencial para alavancar o crescimento?

MA – Toda política de exportação e de preço é baseada, no final, em cima do sistema tributário. Um

**UMA REFORMA
TRIBUTÁRIA
ADEQUADA
VAI ELIMINAR
ESSES IMPOSTOS
CUMULATIVOS E
FAZER COM QUE O
NOSSO PRODUTO
SEJA COMPETITIVO
PARA A
EXPORTAÇÃO**



país pode crescer muito, se conseguir exportar seus produtos. No nosso país, a mão-de-obra é muito barata, mas o imposto sobre a mão de obra, os impostos cumulativos é que deixam o nosso produto extremamente caro para exportação. O imposto sobre a mão de obra é cumulativo, então dos vários setores da atividade, se paga impostos nos diversos elos da cadeia e nosso produto, quando chega no momento de exportar, é praticamente impossível – o nosso produto não é concorrente. Uma reforma tributária adequada vai eliminar esses impostos cumulativos e fazer com que o nosso produto seja competitivo para a exportação. Isto é uma demanda muito grande do mercado como um todo, que quer reduzir a sua dependência de importação de países orientais ou ainda que seja, de poucos países. O mercado ocidental, portanto, quer mais fornecedores. O Brasil seria uma grande opção para exportar e para que esses países possam diversificar ou diminuir a dependência daqueles países que hoje dominam as indústrias.

TWE&L – Na sua avaliação, o governo Lula dará atenção que o tema merece?

MA – Sim, entendo que sim. E isso tem sido dito por, enfim, governo de transição, o próprio vice-presidente eleito, Alckmin, tem repetido isso. E entendo que, se o governo atual pretende aumentar, ou ainda diminuir a desigualdade social, gerar mais emprego, gerar mais salário e renda, tudo isto depende exclusivamente de um bom sistema tributário.

TWE&L – O senhor pode, de forma resumida, explicar a PEC 110?

MA – A PEC 110 procura reunir vários impostos em um só, de maneira que esses impostos venham a ser impostos não cumulativos. Hoje, nas várias etapas de um processo produtivo, são pagos impostos que se acumulam até o final da cadeia, até que o produto fique pronto. Uma das grandes alterações é consolidar tudo para um imposto de valor agregado, eliminando a cumulatividade. A outra grande mudança que existe na PEC 110, é que o imposto será arrecadado para a cidade de destino da mercadoria. Até então os impostos ficavam na origem, no estado que produziu aquele bem ou serviço. Então, os governos estaduais e municipais procuravam de alguma forma atrair as empresas para os seus estados dando incentivo fiscal para a empresa lá se instalar, gerando ou criando determinados benefícios artificiais para compensar a sua deficiência logística. No caso agora, o imposto vai ficar na cidade de destino, mesmo que a cidade não tenha indústria, mas se ela

tem consumidores, ela vai ficar com parte significativa, vai ficar com o imposto agora que passa a ser para o destino e não para a origem.

TWE&L – Como os estados vão atrair as empresas?

MA – Os estados vão atrair as empresas por investir em infraestrutura, em educação, em escolas técnicas. É isso que vai atrair as empresas a investirem em determinada cidade ou estado. Serão as condições logísticas favoráveis para que a empresa seja competitiva.

Até então, as indústrias estão localizadas em lugares não adequados. A empresa acaba se instalando em um local não favorável e o governo local acaba pagando pela sua deficiência logística. Então é um tema muito importante que a PEC 110 coloca.

As alíquotas, elas serão simplificadas, o cálculo será simplificado. Havendo um número muito reduzido de alíquotas. De maneira geral, é uma alíquota única, com poucas exceções para medicamentos, alimentos ou itens de primeira necessidade.

TWE&L – O senhor tem uma página na internet que fala sobre o que chama de “Modelo Abuhab de Cobrança Automática de IVA”. O senhor pode explicar como funciona?

MA – A nossa proposta é que exista uma associação entre a nota fiscal e o boleto bancário – as transações bancárias. No passado, nós tínhamos uma nota fiscal, a fatura e a duplicada era uma cópia carbono da fatura. E era a duplicada, o instrumento de cobrança no banco. A tecnologia evoluiu, criaram a nota fiscal eletrônica, que serve apenas para



PREMIUM FREPIK



pagar o imposto. Mas para receber do cliente é criado um boleto que não tem nenhuma associação com a nota fiscal – coisa que antes era conseguido através do papel carbono.

TWE&L – O que foi perdido?

MA – Perdemos a integração entre a duplicada, que é um instrumento de cobrança e a nota fiscal eletrônica que serve para pagar o imposto. O sistema vem então criar transações adicionais para a nota fiscal eletrônica, uma transação, que seria para informar o número do boleto bancário, que esta nota estará representada, e, finalmente, uma outra transação, onde vai se informar qual é a data de pagamento e o banco onde essa nota foi paga. Com essas informações agora temos integrados os valores das notas com os valores efetivamente transacionados no banco. Portanto, uma vez que os valores estão contabilmente fechados, é possível fazer o crédito das etapas anteriores automaticamente. Isso poderia ser feito, até mesmo em tempo real, mas talvez nas primeiras versões seja feito um cálculo do imposto a pagar e que o DARF venha a ser emitido – ou ainda – é possível fazer um modelo de liquidação automática, onde por hipótese, quando o consumidor compra uma geladeira e pagou com cartão, hoje o valor do imposto vai totalmente para a rede de varejo, e atualmente a tecnologia permite que o valor vá direto para o governo e o valor da mercadoria, para o comerciante. Antes a tecnologia não permitia fazer isso, mas hoje isso já é feito e é uma transação disponível no sistema de cartão de crédito.

DIVULGAÇÃO

TWE&L – A carga tributária brasileira passou de 31,77% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 para 33,90% em 2021. Como um país pode ser altamente produtivo se embute tanto imposto em seus produtos encarecendo o preço final?

MA – Boa pergunta. Nós estamos em um ciclo vicioso. O que acontece é que essa carga tributária que dizemos que é de 31% ou 33%, esta carga não significa que todo valor foi convertido em arrecadação. Um terço deste valor não chegou aos cofres públicos. Isso é perdido em inadimplência, é perdido em dívida ativa, no contencioso, onde temos mais de R\$ 5 trilhões parados aguardando decisões da Justiça. Enquanto isso, esse dinheiro não chega aos cofres públicos. Há ainda que se considerar a informalidade, a sonegação e são recursos que deveriam estar contribuindo para os impostos e isso não está chegando.

TWE&L – O nosso sistema de arrecadação é ineficiente, portanto.

MA – O sistema de arrecadação é deficiente, precário, embora automatizado, o sistema permite muito vazamento, muito furo, e a fiscalização acaba tendo que ser in-loco, nota fiscal a nota fiscal. Isso, então, como o governo acaba gastando mais do que arrecada, no próximo ponto vai lá e aprova um aumento de imposto, mais um tributo e assim sucessivamente. É a árvore da realidade atual, como chamamos, ou seja, aumenta a alíquota, aí em função disso, aumenta sonegação, informalidade, inadimplência, tudo isso e, de novo, é menos dinheiro chegando no governo. Esse é o ci-

“ ESTAMOS EM UM CICLO VICIOSO. ESSA CARGA TRIBUTÁRIA QUE DIZEMOS QUE É DE 31% OU 33%, ESTA CARGA NÃO SIGNIFICA QUE TODO VALOR FOI CONVERTIDO EM ARRECADAÇÃO ”

clo vicioso que temos. Precisamos romper esse ciclo com um sistema eficiente de arrecadação.

TWE&L – Comparado a outros países da OCDE, o Brasil tem uma das mais altas cargas tributárias, porém há países desenvolvidos que ficam na nossa frente. Que análise o senhor faz da nossa carga tributária frente ao restante dos países da OCDE?

MA – Existem vários impostos. Se a gente falar de imposto de renda e imposto sobre o consumo, por exemplo. Então nos EUA, o imposto de renda é muito alto. A arrecadação referente ao imposto de renda é muito alta e sobre o consumo é mais baixa. E 70% da arrecadação, estou dizendo em grandes números – dois terços provêm do imposto de renda enquanto um terço vem do imposto sobre o consumo. No Brasil é inverso. O imposto sobre o consumo é alto e a arrecadação sobre o imposto de renda é baixa. E isso é que dá uma grande distorção, onde o produto fica caro para todos os compradores e, inclusive, para exportar. De maneira que tendo um sistema de arrecadação eficiente nós vamos aumentar a arrecadação do imposto sobre o consumo e estaremos

também aumentando a arrecadação do imposto de renda, porque hoje o que vem por sonegação, por informalidade, esses não estão pagando o correspondente ao imposto de renda. Então ao termos eliminado a sonegação, as empresas virão declarar seu faturamento real e irá aumentar o imposto sobre a renda. Daí sim a arrecadação terá aumentado e será muito importante que o governo venha a eliminar o imposto sobre a folha de pagamento. Nesse momento nós de fato reduziremos o imposto como um todo. E aí traremos o desenvolvimento econômico.

TWE&L – Sabemos também que países como a Dinamarca, campeão em tributações das mais variadas, entrega ao seu cidadão segurança, saúde e educação. Aqui é diferente. O que o senhor pensa a respeito?

MA – É evidente. Não tivemos uma cultura, uma educação, como existe em países como a Coreia do Sul ou como a Estônia, e que as pessoas tiveram uma cultura, a disciplina, o respeito e o recolhimento dos impostos faz parte da vida de um cidadão do bem. Isso tudo, de sonegação e informalidade, é questão de cultura,



que os sistemas vão passar a ter uma fiscalização maior, mas lamentavelmente, se comparar a cultura da Dinamarca com nossos países ou da Coreia do Sul, evidentemente que nós teremos muitos e muitos anos para mudar a nossa cultura.

TWE&L – Tem como resumir o quanto complexo é o sistema tributário brasileiro?

MA – É um sistema que foi criado onde se tomou ações em cima de efeitos, então por exemplo, como houve a inadimplência, então criou-se o Refis, mas o Refis não veio a resolver, ele criou novos problemas. E quando a gente trabalha em cima de efeitos e não das causas, nós estaremos gerando mais e mais efeitos

indesejados e não estaremos resolvendo a causa raiz.

TWE&L – O senhor pode contar um pouco sobre sua história como empresário?

MA – Sou engenheiro mecânico, me formei no ITA e trabalhei em uma fábrica de refrigeradores, em Joinville, e mais tarde criei minha própria empresa de ERP, para fazer a integração dos sistemas de gestão de uma empresa. Basicamente teve a primeira empresa de ERP e atualmente a nossa empresa faz a integração entre as redes de varejos com seus fornecedores. Nós recebemos das redes de varejo diariamente as informações sobre consumo e estoque e a gente agrega isso em uma base de dados entregando para os

fornecedores. Atualmente sou dono da empresa (aliás, não eu pessoalmente, a família), Neogrid, uma empresa de segurança e também um investimento em uma empresa em agronegócios.

TWE&L – Algo que aprendeu ao longo da vida e que não se esquece todos os dias.

MA – Acho que o mais importante que eu aprendi é que todo sistema complexo tem uma solução simples. Sempre existe uma solução ganha, ganha. As pessoas são boas. E nunca diga eu sei. E uma frase que eu tenho dito muito é que inovar é fazer hoje aquilo que ontem era impensável, de maneira que amanhã seja indispensável. 

TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A SUA EMPRESA



*Projetos de formação
de Conselhos de
Administração
e Conselhos
Consultivos*



*Projetos de
Fusões e
Aquisições de
Empresas (M&A)*



*Projetos de
Infraestrutura,
Concessões
e PPP's - Parcerias
Público-Privadas*



*Projetos de
Green Bonds*



João Roberto Benites



📞 BRA + 55 11 983540666

✉️ jr@jrbenites.com

📷 [jrbenitesboardadvisory](https://www.instagram.com/jrbenitesboardadvisory)

📞 USA + 1 214 499 6061

🖱️ www.jrbenites.com

🌐 [jrbenites](https://www.linkedin.com/company/jrbenites)



E agora, **Brasil?**

Com a economia fragilizada, contas públicas em níveis homéricos, inflação acima do teto de gastos e juros altos, novo presidente tem a dura tarefa de equilibrar todos os pratos

Geraldo Alckmin e Lula
durante diplomação
no Tribunal Superior
Eleitoral (TSE)



ALEJANDRO ZAMBRANA/SECOM/TSE



ALEJANDRO ZAMBRANA/SECOM/TSE

Presidente do TSE, Alexandre de Moraes, entrega diploma ao presidente eleito

A última edição do ano de 2022, da Economy&Law, destaca o início de um novo governo, o de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), eleito este ano em eleições legítimas, derrotando Jair Bolsonaro (PL).

Com o mercado em polvorosa, Lula já conseguiu passar a PEC da Transição, com gastos públicos fora do teto, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e aguarda aprovação (até o fechamento desta edição o projeto ainda esperava pela apreciação do

ESTÁ NESSE MONTANTE DE R\$ 168 BILHÕES, UM ESPAÇO DE R\$ 23 BILHÕES PREVISTOS PARA INVESTIMENTOS FORA DO TETO EM CASO DE ARRECADAÇÃO DE RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

plenário da Câmara). Na conta total são R\$ 168 bilhões adicionais ao teto, válidos para 2023 e 2024, não excepcionalizando os custos que o governo vai ter com o Auxílio Brasil, novamente batizado de Bolsa Família, além dos R\$ 150 por criança, que o governo adicionou aos beneficiários com filhos de até 6 anos. Está nesse montante de R\$ 168 bilhões, um espaço de R\$ 23 bilhões previstos para investimentos fora do teto em caso de arrecadação de receitas extraordinárias.

O relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da

Transição, senador Alexandre Silveira (PSD-MG), disse que a decisão de turbinar o orçamento não implica em descontrole fiscal. “A economia brasileira tem sido capaz de absorver essa expansão de gastos sem gerar o círculo vicioso temido pelos economistas liberais descrito pela sequência aumento de desconfiança, seguido de redução de gastos privados, que reduz a renda, o que exige aumento de gastos públicos direcionados à se-

guridade social, o que gera novo aumento da desconfiança”, diz Silveira em relatório.

Para ele, a ampliação do teto vai garantir que o país encontre mecanismos para o crescimento. “A flexibilização do teto de gastos, além de ser meritória, ao permitir a expansão de gastos sociais e de investimentos, permite que o Brasil volte a encontrar o caminho do crescimento econômico com justiça social. A PEC busca, tão somente,

impedir que sejam encolhidos para satisfazer a regra do teto de gastos que, apesar de seus méritos, conforme afirmamos anteriormente, tornou-se anacrônica e um obstáculo para o crescimento da economia.”

O relatório destaca também que a PEC vai contribuir para o aumento de investimento, o que ajuda na melhora da capacidade produtiva da economia e geração de emprego, sem pressão inflacionária – é o chamado círculo virtuoso.



ALEJANDRO ZAMBRANA/SECOM/TSE

Plenário do TSE durante diplomação do presidente da República eleito e do vice-presidente

Gastos altos, juros altos

Economistas avaliam que é excessivo o valor previsto na PEC da Transição e alardeiam para problemas que acompanham o desequilíbrio fiscal



ADOBE STOCK

O cenário econômico no Brasil deve ser turbulento, ao menos durante um período, sem considerar novos fatores externos – isso por razões óbvias – os gastos públicos estão acima do teto e o mercado não gosta nada disso. A matemática é simples, na avaliação de economistas e especialistas em mercado financeiro.

“Os impactos potenciais se darão através de dois canais: a deterioração dos ativos financeiros, em função do aumento do endividamento público, com impacto sobre o prêmio de risco; e inflação elevada, em função da pressão que o gasto público exercerá sobre a demanda, exacerbando o desequilíbrio de mercado, avalia Helcio Takeda, sócio sênior managing director da Pezco Economics.

Para ele, a consequência é que a taxa de juros vai se acomodar em patamar elevado, possivelmente acima da média dos últimos cinco anos, encarecendo custos de financiamento de longo prazo, o que em última instância prejudica a cadeia produtiva e setores como comércio, a própria construção civil, setor de automóveis etc.

Margarida Gutierrez, economista e professora do Coppead/

“

UFRJ, diz que o momento é péssimo para gerar pressão inflacionária.

“Em um momento em que a economia está crescendo, incluindo o ano da pandemia, emprego em mínima histórica. Os salários, pela pesquisa PNAD, os nominais em outubro, são mais altos que em outubro de 2021, gerando pressões inflacionárias. E essa PEC vem em um momento que a economia vinha crescendo acima do máximo. Óbvio que o teto vai piorar questões inflacionárias”.

Para a professora, a PEC não quer só garantir o problema dos vulneráveis, mas todos de uma vez só, o que é um problema, pois o governo já tem a maior parte de seus gastos atrelada ao juro real. Ela lembra que é favorável ao apoio aos vulneráveis,

VAI SER UMA BOMBA NO COLO DO BANCO CENTRAL, QUE VAI SUBIR JURO. A ECONOMIA NÃO VAI CONSEGUIR SAIR DESSE PATAMAR DE JURO ALTO, PORQUE VOCÊ TEM UM FISCAL QUE ESTÁ ENGOLINDO TUDO, QUE VAI SER PROTAGONISTA DESSA CENA. ISSO TIRA COMPETITIVIDADE DO PAÍS”

”

mas destaca que para garantir o Bolsa Família, o valor seria bem menor do que o total previsto na PEC. “Fazendo uma conta, seriam necessários R\$ 70 bi para o Bolsa Família com os 150 mais para crianças de até seis anos. Se a PEC fosse só sobre os R\$ 70 bi não estaria havendo derrubada no preço dos ativos que estamos vendo agora. Esperava-se iniciar uma discussão sobre gastos obrigatórios, desonerações, e não apenas encaixamento de mais coisas. Vai ser uma bomba no colo do Banco Central, que vai subir juro. A economia não vai conseguir sair desse patamar de juro alto, porque você tem um fiscal que está engolindo tudo, que vai ser protagonista dessa cena. Isso tira competitividade do país”, conclui.

ZEPAULO CARDEAL



Helcio Takeda, sócio sênior managing director da Pezco Economics

DIVULGAÇÃO



Margarida Gutierrez, economista e professora do Coppead/UFRJ

Victor Inoue, head de produtos da WIT Invest diz que o mercado precifica a manutenção da Selic em 13,75%, mas o Banco Central já disse que a PEC da Transição está no radar do Comitê. “Campos Neto, presidente do Banco Central, explicou que seria possível novos aumentos na taxa de juros, caso a convergência da inflação para a meta não ocorra da forma planejada”.

Para o Inoue, Fernando Haddad como ministro da Economia não vai influenciar a decisão da reunião de dezembro. “Porém, caso os eventos citados levem a uma deterioração nas expectativas do mercado, principalmente das projeções de inflação e Selic, é provável que isso seja menciona-

“CAMPOS NETO, PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL, EXPLICOU QUE SERIA POSSÍVEL NOVOS AUMENTOS NA TAXA DE JUROS, CASO A CONVERGÊNCIA DA INFLAÇÃO PARA A META NÃO OCORRA DA FORMA PLANEJADA”

do na ata da reunião do Copom”. O especialista afirma ainda que o risco fiscal não está sob controle e que “a PEC apresentada pelo governo eleito levaria a um déficit de até 2,6% do PIB em 2023 e permaneceria em terreno deficitário pelo menos até 2026. Podemos entrar em um cenário de dívida

insustentável levando a uma situação de dominância fiscal”.

Lucas Sharau, especialista em mercado financeiro e assessor de investimentos na iHub Investimentos, concorda que o Banco Central está atento à política fiscal do governo. “O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Co-

DIVULGAÇÃO



Victor Inoue,
head de produtos da WIT Invest

DIVULGAÇÃO



Lucas Sharau, especialista em mercado financeiro e
assessor de investimentos na iHub Investimentos



Fernanda Bandeira,
especialista em Renda Fixa na Blue3



Gustavo Cruz,
estrategista da RB Investimentos

pom), em sua última reunião de 2022, decidiu pela manutenção da taxa básica de juros no Brasil, a 13,75% ao ano. Desde setembro, o órgão financeiro já havia sinalizado a estratégia de manutenção de juros estáveis por tempo prolongado. Porém, o Banco Central deverá ficar atento à política fiscal do novo governo. O teto de gastos foi criado para evitar o crescimento da dívida pública, proibindo que os gastos do governo aumentem muito de um ano para outro, evitando assim descontrolar a inflação", disse.

De acordo com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a dívida pública mobiliária federal chegou a R\$ 5,53 trilhões em outubro. Com os juros nominais, as despesas da dívida do

governo custaram em torno de R\$ 500 bilhões nos últimos 12 meses, encerrados em maio, segundo o Banco Central.

Para os próximos dois anos não haverá afago nas contas públicas, portanto, pelo que prevê a PEC da Transição, o que explica o alarde dos analistas. "O Brasil está vivendo um momento de persistência de riscos fiscais, isso contribui para que o mercado tenha um comportamento mais cauteloso. Esse cenário se confirma na terceira manutenção consecutiva da Selic em 13,75% e consequentemente na mensagem hawkish [política hawkish é usada na economia para dizer que o cenário é de pressão inflacionária e possível manutenção de juros altos] passada pelo Copom, acerca de uma elevação na

incerteza em torno do futuro das contas públicas e sinalizar que vai acompanhar com atenção especial os desenvolvimentos futuros da política fiscal", afirmou Fernanda Bandeira, especialista em Renda Fixa na Blue3.

Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, avalia que falta ao governo o debate sobre enxugar os gastos. E prevalece a matemática de pressão inflacionária e juros altos, o que é negativo para o país no geral e para a Bolsa de Valores. "Não há grandes discussões sobre cortes de gastos, desonerações, subsídios – tudo isso parece ainda bem distante da realidade. Por isso acho que o saldo final não ficou tão bom assim em termos do que tínhamos na mesa de negociações.



João Amato Neto, presidente da Diretoria Executiva da Fundação Vanzolini

Teve a questão de você colocar já espaço para gastar com orçamento secreto esse ano, isso a gente vê que vai continuar forte nos próximos anos do governo, a questão do prazo de dois anos tudo bem, foi menor que o de quatro, que estava sendo discutido. Mas antes das eleições, o que estava sendo discutido era que seria somente para o ano que vem, e que no ano que vem é que seria discutido. No saldo final é negativo. A Bolsa vai sofrer, porque com juros mais altos a concorrência é muito grande na renda fixa. A gente vê uma demanda dos nossos clientes com renda fixa muito maior do que o ano passado”, disse.

João Amato Neto, presidente da Diretoria Executiva da Fundação Vanzolini e pesquisador na

área de cadeia produtiva, inovação e pequenas e médias empresas (PMEs), observa que não se pode olhar somente para as questões fiscais, mas para a alavanca possível nesse momento, visando o aumento da produtividade. “Alguns dos maiores desafios da economia brasileira no futuro próximo, além das questões fiscais, monetárias e de crescimento do PIB, passam pela necessidade de maior consideração com os requisitos do desenvolvimento sustentável”.

O especialista ainda comenta em relação ao desafio à redução das desigualdades. “As ações dos agentes econômicos deverão privilegiar a busca permanente por ações que visem a diminuição das enormes desigualdades sociais. Em especial, a concepção e o desenvolvimento de produtos e processos produtivos que, além de viáveis do ponto de vista técnico-econômico, atendam às novas exigências sociais e ambientais, tornam-se cada vez mais urgentes”, concluiu. [L&L](#)

“ ALGUNS DOS MAIORES DESAFIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA NO FUTURO PRÓXIMO, ALÉM DAS QUESTÕES FISCAIS, MONETÁRIAS E DE CRESCIMENTO DO PIB, PASSAM PELA NECESSIDADE DE MAIOR CONSIDERAÇÃO COM OS REQUISITOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ”

A Dança

VIVO DESIGN



Também para prever movimentos do mercado, chame a
Demanda. O estado da arte em pesquisa.

Fale com Silvio Pires de Paula
silvio@demanda.com.br ou tel.: +55(11) 3218-8000
www.demanda.com.br

DEMANDA
54 ANOS
ORIENTANDO MELHORES DECISÕES

Brasil em dados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) assumem o governo no dia 01 de janeiro de 2023 para governar o Brasil pelos próximos quatro anos. Abaixo, um raio X do país



ORÇAMENTO 2023

PIB ano
(2021)

R\$ 8,9
trilhões

PIB terceiro
trimestre 2022

R\$ 2,5
trilhões

Crescimento

3,0%

acumulado em
4 trimestres
3º trimestre 2022

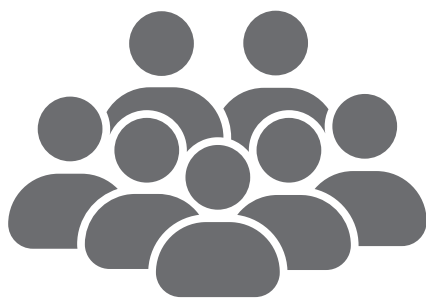
De acordo com o Projeto de Lei Orçamentária, que estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2023, o orçamento será de

R\$ 5.174.917.785.001,00





POPULAÇÃO:



212
milhões

Os ministérios hoje existentes:

- Ministério de Estado Chefe da Casa Civil
- Ministério da Justiça e Segurança Pública
- Ministério da Defesa
- Ministério das Relações Exteriores
- Ministério da Economia
- Ministério da Infraestrutura
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- Ministério da Educação
- Ministério do Trabalho e da Previdência
- Ministério da Cidadania
- Ministério da Saúde
- Ministério de Minas e Energia
- Ministério das Comunicações
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
- Ministério do Meio Ambiente
- Ministério do Turismo
- Ministério do Desenvolvimento Regional
- Ministério da Controladoria-Geral da União
- Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
- Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República
- Chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República
- Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República
- Advogado-Geral da União

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),
Palácio do Planalto, Agência Câmara de Notícias e Congresso Nacional

O feito de Ilan Goldfajn

Sem dúvida é um grande feito o fato de Ilan Goldfajn ter sido eleito presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), inclusive porque a função social do banco tem forte relação com os países para o qual atua.

Goldfajn é nascido em Israel, naturalizado brasileiro, 56 anos, é ex-presidente do Banco Central, que assume, em dezembro, a presidência BID, uma das principais fontes de financiamento para o desenvolvimento econômico e social da América Latina e Caribe.

Goldfajn foi eleito com 80,1% dos votos, derrotando os candidatos do Chile, México e Trindade e Tobago. A Argentina acabou desistindo da disputa antes do início da votação.

O apoio que o brasileiro teve confirma seu prestígio diante da comunidade internacional. Ele teve o apoio de países com poder de voto relevante, como Estados Unidos (EUA), Argentina e Canadá. O nome de Goldfajn foi indicado pelo ministro da Economia de Jair Bolsonaro, Paulo Guedes.

Quem é Ilan Goldfajn?

Ilán Goldfajn nasceu em 12 de março de 1966, em Haifa, Israel. Seus pais são brasileiros, porém de origem polonesa. A família se mudou para o Rio de Janeiro quando

Ilán tinha 13 anos. Ele estudou na escola americana da Gávea e, posteriormente, no Colégio Israelita Brasileiro A. Liessin.

Aos 18, voltou a Israel para ter sua própria experiência num kibutz. No retorno ao Brasil, ingressou na faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde se formou em 1988. Em seguida, fez mestrado em Economia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Carreira nos EUA

Goldfajn foi para os Estados Unidos fazer doutorado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), concluindo o curso em 1995. Entre 1995 e 1996, Goldfajn deu aulas na Brandeis University, em Waltham, cidade próxima a Boston, Massachusetts.

Depois foi convidado por Stanley Fischer para trabalhar no Fundo Monetário Internacional (FMI) onde permaneceu até 1999.

Fischer era, na época, vice-diretor-gerente do Fundo, o segundo cargo mais alto da instituição.

De volta ao Brasil, lecionou na PUC-RJ por dez anos. Em 2009, assumiu como economista-chefe e sócio do Itaú, cargo que ocupou até ser convidado para presidir o BC, em 2016.

Ao assumir a presidência do Banco Central, em maio de 2016, defendeu o tripé macroeconômico: câmbio flutuante, meta fiscal e regime de metas de inflação.

Durante sua gestão no BC, encerrada em fevereiro de 2019, a Selic, taxa básica de juros, foi reduzida de 14,25% para 6,5% ao ano.



Além da passagem recente pelo FMI, Goldfajn teve outras experiências em instituições multilaterais. Além de ter sido economista do Fundo de 1996 a 1999, posteriormente, atuou como consultor de organizações como o Banco Mundial, Nações Unidas e o próprio FMI.

Raio X

Nome completo: Ilan Goldfajn

Data de nascimento: 12 de março de 1966

Local de nascimento: Haifa, Israel

Nacionalidade: Brasileira e israelense

Profissão: Economista

Cargos em destaque: Ex-presidente do Banco Central do Brasil, diretor do Hemisfério Ocidental no Fundo Monetário Internacional (FMI) e candidato à presidência da Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Estado civil: Casado, três filhos



O que faz o presidente do BID

Ilan Goldfajn foi eleito presidente do BID durante reunião especial da Assembleia de Governadores do banco. A reunião aconteceu na sede do BID em Washington, D.C., com delegações participando presencialmente e virtualmente. Nomeado pelo Brasil, Goldfajn assume em 19 de dezembro de 2022 um mandato de cinco anos.

Como presidente, Goldfajn supervisionará as operações e a administração do Banco, que trabalha com o setor público da América Latina e o Caribe.

Ele vai presidir também o Conselho de Diretores Executivos do BID e o Conselho de Diretores Executivos do BID Invest, que trabalha com o setor privado da região, além do Comitê de Doadores do BID Lab, o laboratório do Banco para projetos inovadores de desenvolvimento.

Para ser eleito presidente, um candidato deve receber a maioria do total de votos dos países membros do BID, bem como o apoio de pelo menos 15 dos 28 países membros regionais (26 países membros mutuários, mais Canadá e Estados Unidos). O BID

tem um total de 48 países membros, com escritórios em todos os países mutuários, bem como na Europa e na Ásia.

A Assembleia de Governadores é a autoridade máxima do Banco. Cada país membro nomeia um governador, cujo poder de voto é proporcional ao capital do Banco subscrito pelo seu país. Os governadores são tipicamente ministros de fazenda, presidentes de bancos centrais ou outras autoridades econômicas de alto escalão.

A Assembleia de Governadores realiza reuniões anuais para revisar as operações do Banco e

tomar decisões importantes de política. Ocasionalmente, realiza reuniões especiais, inclusive para eleger um presidente.

Goldfajn será o sétimo presidente do BID. Ele segue Reina Irene Mejía Chacón a.i. (2022); Mauricio Claver-Carone (2020-2022); Luis Alberto Moreno (2005-2020); Enrique V. Iglesias (1988-2005); Antonio Ortiz Mena (1971-1988); e Felipe Herrera (1960-1971).

Sobre o BID

O Banco Interamericano de Desenvolvimento tem como missão melhorar vidas. Criado em 1959, é uma das principais fontes de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento econômico, social e institucional da América Latina e o Caribe. O BID também realiza projetos de pesquisas de vanguarda e oferece assessoria sobre políticas, assistência técnica e capacitação a clientes públicos e privados em toda a região.

Sobre o BID Invest

O BID Invest, membro do Grupo BID, é um banco multilateral de desenvolvimento comprometido com a promoção do desenvolvimento econômico de seus países membros na América Latina e no Caribe por meio do setor privado.

O BID Invest financia empresas e projetos sustentáveis para alcançar resultados financeiros e maximizar o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Com uma carteira de US\$ 15,3 bilhões em ativos sob gestão e 375 clientes em 25 países, o BID Invest oferece soluções financeiras inovadoras e serviços de consultoria que atendem às necessidades de seus clientes em diversos setores.

O BID TEM COMO MISSÃO MELHORAR VIDAS. CRIADO EM 1959, É UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO DE LONGO PRAZO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E INSTITUCIONAL DA AMÉRICA LATINA E O CARIBE

Sobre o BID Lab

O BID Lab é o laboratório de inovação do Grupo BID, a principal fonte de financiamento e conhecimento para o desenvolvimento focado em melhorar a vida na América Latina e no Caribe. O objetivo do BID Lab é impulsionar a inovação para a inclusão na região, mobilizando financiamento, conhecimento e conexões para testar soluções iniciais do setor privado com potencial para transformar a vida de populações vulneráveis afetadas por condições econômicas, sociais e ambientais. Desde 1993, o BID Lab aprovou mais de US\$ 2 bilhões em projetos implantados em 26 países da região, incluindo investimentos em mais de 90 fundos de venture capital. *(Com Imprensa BID)* **FI**

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL





JOÃO ROBERTO BENITES

Presidente do Conselho de Administração da Tekno S/A. Conselheiro certificado pelo IBGC. É especialista em expansão estratégica de empresas

ARTIGO

Impacto positivo

Independentemente do tamanho de uma empresa, os desafios para quem se compromete em guiá-la para o crescimento e perenidade são imensos. Inovação, investimentos, expansão e agendas prioritárias – são muitas as demandas e responsabilidades de um Conselho de Administração ou Consultivo. Quanto maior a organização, mais complexa a dinâmica, e mais assertiva e ágil precisa ser a atuação de um Conselho.

Em cada realidade, uma pauta. Para a organização menor, a agenda principal pode ser ganhar competitividade e estabelecer metas alinhadas ao avanço desejado. Para uma organização maior, orquestrar a complexidade de sua atuação em diferentes setores e mercados pode ser o alvo da maior atenção.

Um estudo recente da EY Center for Board Matters (CBM), área da EY dedicada a apoiar conselhos e comitês por meio de soluções e conteúdo específicos ouviu membros integrantes de conselhos de administração de empresas no Brasil e em outros países da América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru) e identificou cinco áreas consideradas por eles como as prioritárias atualmente para os conselheiros. São elas: ambiente regulatório e políticas públicas (44%), transformação digital e uso adequado de novas tecnologias (43%), cultura e propósito da companhia (41%), planejamento estratégico de longo prazo e alocação de capital (37%) e resultado, performance e metas econômico-financeiras (33%).

O fato é que o mundo atual vive uma efervescência de transa-

ções, novos cenários e oscilações econômicas e sociais e as empresas precisam atuar no mesmo ritmo. Nem sempre a pauta de uma companhia conta com prazos elásticos. Há decisões que exigem resposta rápida, definições precisas, acertadas e na velocidade que a urgência requer.

Um colegiado experiente, com ampla vivência no mundo dos negócios e familiarizado com as pautas globais ganha ainda mais robustez quando bem assessorado. Esse é o papel, tão nobre e importante, dos Comitês. A formação dessa rede de apoio tem o objetivo de dar o suporte necessário ao colegiado. Formados por especialistas de diferentes áreas, cada comitê concentra esforço e atenção no tema que o orienta e pode aprofundar pesquisas e análises que serão de vital importância ao Conselho a

“

cada rodada de decisão, seja essa planejada ou de urgência.

Ação orquestrada

Trabalhar de forma organizada com as pautas da companhia é muito importante. Cada comitê precisa ter um calendário de reuniões e uma trilha de temas que estejam alinhados às questões sensíveis daquela empresa - construindo uma rede diferenciada de apoio nos mais distintos vértices da governança, que podem ser questões de ESG ou de negócios.

Um intercâmbio saudável e sistemático com os conselheiros e corpo executivo também é fundamental para que essas esferas se comuniquem e, juntas, construam

UM INTERCÂMBIO SAUDÁVEL E SISTEMÁTICO COM OS CONSELHEIROS E CORPO EXECUTIVO TAMBÉM É FUNDAMENTAL PARA QUE ESSAS ESFERAS SE COMUNIQUEM E, JUNTAS, CONSTRUAM PILARES DE INFORMAÇÕES RELEVANTES

”

pilares de informações relevantes, sempre atualizadas e de qualidade para nutrir os eixos de poder que tomam decisões estratégicas.

Comitês como os de Ética, Inovação, Gestão de Pessoas, Diversidade, Governança, Finanças, Sustentabilidade são arquitetos de valor em uma companhia e precisam ser cuidadosamente constituídos, com equilíbrio de talentos, acesso às informações qualificadas do mercado e ambientes onde a empresa tenha presença.

Eu, particularmente, acredito muito nessa estrutura e valorizo a atuação dos Comitês como forma de acelerar e emprestar assertividade aos Conselhos e contribuir em somar valor às companhias. **CEB**

ADOBE STOCK



LISTA DA FORBES 2022

| Da Redação



A mulher mais poderosa do mundo



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, estava à frente da entidade e enfrentou os russos no momento da invasão de Vladimir Putin à Ucrânia. Ela impôs três grandes sanções contra a Rússia, dias após o início da guerra – proibindo transações com o Banco Central Europeu, fechando o espaço aéreo para viagens russas e barrando agências de notícias pertencentes ao Kremlin. Além da forte liderança que exerceu na guerra, ela lidou de forma exemplar na pandemia da covid-19.

São essas algumas das fortes razões que colocaram von der Leyen no topo da 19ª lista anual da Forbes, das 100 Mulheres Mais Poderosas do Mundo.

A Forbes diz que “sua influência é indiscutível, porque ela con-

duz políticas em nome de 450 milhões de pessoas. “Von der Leyen é um exemplo do maior enredo de 2022: mulheres atuando como defensoras da democracia”.

Segundo a revista, a lista foi determinada por quatro métricas principais: dinheiro, mídia, impacto e esferas de influência. “Para líderes políticas, consideramos produtos internos brutos e populações dos países; para lideranças corporativas, receitas e números de funcionários; e menções na mídia e alcance. O resultado é uma coleção de mulheres que lutam contra o status quo”.

A apresentadora americana Oprah Winfrey aparece em 24º lugar, seguida por Nancy Pelosi, presidente da Câmara norte-americana. As cantoras Rihanna, Taylor Swift e Beyoncé aparecem em 73º, 79ª e 80ª, respectivamente. Não há brasileiras na lista.

LISTA DA FORBES 2022

Conheça o perfil de algumas, divulgado pela Forbes



ETIENNE ANSOTTE

POSIÇÃO 1

URSULA VON DER LEYEN,
presidente da Comissão Europeia

Ursula von der Leyen, 64, foi eleita para o cargo de presidente da Comissão Europeia, o braço executivo da União Europeia, em julho de 2019. Ela é a primeira mulher a ocupar o cargo responsável pela legislação que afeta as vidas de mais de 450 milhões de europeus. De 2005 até 2019, ela foi membro do gabinete de Angela Merkel – e, em seis desses anos, foi ministra da defesa da Alemanha.



FOTOS PÚBLICAS - SANZIANA PERIU ECB

POSIÇÃO 2

CHRISTINE LAGARDE,
presidente do Banco Central Europeu

Christine Lagarde, 66, se tornou a primeira mulher a comandar o Banco Central Europeu em novembro de 2019. Como líder da política monetária europeia, ela enfrenta o desafio de garantir que a pandemia da covid-19 não cause mais danos à zona do euro.

De 2011 a 2019, Lagarde liderou o Fundo Monetário Internacional, que protege a estabilidade do sistema financeiro internacional, sendo a primeira mulher a ocupar essa posição. Também, durante a crise financeira de 2008, ela se destacou no ramo predominantemente masculino e reivindicou reformas pela igualdade de gênero.



LAWRENCE JACKSON

POSIÇÃO 3

KAMALA HARRIS, vice-presidente dos EUA

Em janeiro de 2021, Kamala Harris, 58, se tornou a primeira mulher e pessoa sul-asiática e negra a ser eleita para vice-presidente dos Estados Unidos. Não é o primeiro recorde que ela quebra: em 2010, foi a primeira mulher e pessoa negra a ser procuradora-geral da Califórnia e, em 2016, Harris foi a primeira mulher de ascendência indígena a ser eleita para o Senado norte-americano. Nascida na Califórnia de pais imigrantes e formada na Howard University, ela é a primeira graduada de uma faculdade historicamente negra a ser eleita para a vice-presidência.



STEVE FETICH - GENERAL MOTORS

POSIÇÃO 4

MARY BARRA, presidente da General Motors

CEO da GM desde 2014, Mary Barra, 60, é a primeira mulher a liderar uma das três maiores montadoras de veículos dos Estados Unidos. No cargo, ela investiu bilhões de dólares para o desenvolvimento de veículos elétricos, automóveis autônomos e um serviço de compartilhamento de corridas chamado Maven.

Em 2020, durante a pandemia da covid-19, Barra mudou a linha de produção da sua empresa para auxiliar na produção de ventiladores pela Ventec Life Systems. Também, a GM tem tido fortes resultados em relatórios de equidade de gênero – em 2018, foi um de somente dois negócios em todo o mundo a não ter qualquer desigualdade de pagamento por gênero.

LISTA DA FORBES 2022



DIVULGAÇÃO

POSIÇÃO 6

MELINDA GATES, filantropa

Melinda Gates, 58, é uma das mulheres mais poderosas na filantropia como copresidente da Fundação Bill e Melinda Gates. Ela continua ocupando a posição mesmo após anunciar o divórcio de Bill Gates em 2021. Como parte da missão da fundação de ajudar as pessoas a levar vidas saudáveis e produtivas, grande parte de seu trabalho foi focado nos direitos de meninas e mulheres.

Em maio de 2021, Melinda se tornou uma bilionária após seu ex-marido lhe transferir US\$ 2,4 bilhões em ações, de acordo com registros. Nos próximos capítulos da sua carreira, a filantropa tem como propósito fechar a lacuna de financiamento para fundadoras através da sua companhia e incubadora de investimentos, a Pivotal Ventures.



DIVULGAÇÃO

POSIÇÃO 7

GIORGIA MELONI, primeira-ministra da Itália

Em outubro de 2022, Giorgia Meloni, 45, se tornou a primeira-ministra da Itália, sendo a primeira mulher na história a ocupar essa posição. Ela também é presidente do partido italiano de direita Fratelli d'Italia, cargo que ela passou a ocupar em 2014.

Aos 15 anos, ela se juntou à ala jovem do Movimento Social Italiano, um partido – já descrito como neofascista – fundado por apoiadores do ex-ditador Benito Mussolini. “Sim às famílias naturais e não ao lobby LGBT, sim à identidade sexual e não à ideologia de gênero”, disse em um discurso em junho de 2022, quando havia temores de que a sua eleição causaria a erosão dos direitos das mulheres e da população LGBT.



DIVULGAÇÃO

POSIÇÃO 9

JULIE SWEET,
CEO global da Accenture

Julie Sweet, 55, se tornou a CEO da empresa de serviços globais Accenture em setembro de 2019. Antes disso, ela foi conselheira geral da companhia e presidente da unidade América do Norte – região que é o maior mercado da Accenture.

Sweet também é membra da Business Roundtable, associação de executivos norte-americanos, do Conselho Econômico do Fórum Econômico Mundial e do Conselho de Diretoria da Catalyst. “Uma cultura de igualdade ajuda a todos, não é um jogo sem propósitos”, afirmou a CEO ao pontuar a diversidade como uma de suas prioridades.



DIVULGAÇÃO CITI

POSIÇÃO 10

JANE FRASER,
CEO do Citigroup

Jane Fraser, 55, se tornou CEO do Citigroup em março de 2021, após ser apontada como a sucessora de Michael Corbat em 2020 e executiva no grupo por muitos anos. Como a primeira mulher a ocupar tal cargo no Citigroup, ela também é a primeira mulher na história a comandar um grande banco de Wall Street.

Antes de ser nomeada como CEO, Fraser foi presidente e CEO do banco de varejo global do Citigroup. Desde que se juntou à companhia em 2004, ela já foi líder de inúmeros grupos, incluindo de estratégia corporativa e aquisições durante a crise financeira de 2008. **ExL**



VICENTE GRECO FILHO

Jurista, advogado, sócio-coordenador da Greco Filho Soc. de Advogados, procurador de Justiça do Estado de SP (aposentado), professor sênior Livre Docente na USP e escritor de livros jurídicos

ARTIGO

Não pagar tributo é crime?

A questão pareceria simples, mas recentes decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) têm causado grande preocupação, de modo que há necessidade de serem recolocadas as premissas conceituais do problema (STJ, Agravo Regimental no ARES 1877226/SC). Analisando a estrutura dos tipos penais, é possível simplificá-la em quatro modelos básicos.

No primeiro caso, incide a norma penal se o agente, mediante qualquer ação ou omissão relevante dá causa a um resultado qualquer que seja a conduta naturalística que o determine. Daí dizer-se que são crimes de resultado de conduta livre.

Em crimes de segunda estrutura, a lei exige que ocorra um resultado, mas que deve ser alcançado mediante a prática de determinada conduta, de modo que o resultado, em si, não é penalmente relevante se não for obtido por intermédio da conduta prevista na lei. Diz-se, então, que se trata de crime de resultado de conduta vinculada.

No terceiro modelo estrutural, o crime se perfaz com a conduta descrita, independentemente da existência de resultado (crimes de mera conduta) ou se o resultado, mesmo podendo existir, não se indaga para fins penais (crimes formais).

Finalmente, na quarta estrutura, a descrição típica focaliza determinada conduta, mas inclui

“

EM CRIMES DE SEGUNDA ESTRUTURA, A LEI EXIGE QUE OCORRA UM RESULTADO, MAS ELE DEVE SER ALCANÇADO MEDIANTE A PRÁTICA DE DETERMINADA CONDUTA

”



uma finalidade específica ou outro elemento subjetivo especial.

Os Crimes contra a Ordem Tributária previstos no art. 1º da Lei nº 8.137/1990 enquadram-se na estrutura “2”, ou seja, são crimes materiais, como esclareceu o Supremo Tribunal Federal (STF) na Súmula Vinculante nº 24, exigindo o resultado lesivo (redução ou supressão de tributo) mediante uma das condutas previstas nos incisos I a IV.

Isso quer dizer que a redução ou supressão de tributo se não seja decorrente de uma delas não tem tipicidade penal. Os crimes do art. 2º têm estrutura diversa, conforme o inciso.

O do inciso primeiro responde à estrutura três. O do inciso se-

gundo também, com os seguintes elementos: a) deixar de recolher no prazo legal; b) valor de tributo ou de contribuição social; c) descontado ou cobrado na qualidade de sujeito passivo de obrigação; d) e que deveria recolher aos cofres públicos.

A interpretação correta desses elementos é a de que se trata de: no item b), tributo ou contribuição social de terceiro e não próprio, que deve ser descontado ou cobrado desse terceiro; e no item c) que se trata de obrigação tributária acessória, como o do responsável tributário no caso do valor do imposto de renda descontado na fonte ou no caso de substituição tributária em que o dever de recolher é de entidade antecedente ao fato gerador de

responsabilidade seguinte na ordem da cadeia de produção.

No caso do ICMS, o tributo é do vendedor e o fato de ser embutido no preço, não descaracteriza essa qualidade, mesmo porque, todos os tributos pagos pela empresa, são descarregados no consumidor.

O inciso II, do art. 2º é uma forma de apropriação indébita, tanto que, no caso de contribuição social adveio o art. 168-A do Código Penal, que é o mesmo tipo penal para a contribuição social. Essa não é a situação do não recolhimento do ICMS devidamente declarado e contabilizado. Correta, portanto, a decisão do próprio STJ em AGRG no HC 96475/SC e não o primeiramente citado cujo entendimento está se firmando. 



A revolução do **Pix não para**

Ferramenta, que é inclusiva por ser zero burocrática estimula a economia; Banco Central prepara novidades

O tempo de vida ainda é curto, mas os números já são superlativos. Em apenas dois anos, o Pix se tornou um dos principais meios de pagamento utilizados no país. Até outubro deste ano, o serviço criado pelo Banco Central tinha sido responsável por mais de 28 bilhões de transações e pela movimentação de aproximadamente R\$ 14 trilhões.

E no dia 30 de novembro, o Pix alcançou um novo recorde, com 99,4 milhões de transações em um só dia. De acordo com o Banco Central, a marca histórica anterior havia sido registrada em 7 de outubro, com 93,6 milhões de operações.

O novo recorde neste ano coincidiu com o último dia da primeira parcela do 13º salário, informou a autoridade monetária. Para Giancarlo Melito, advogado especializado em meios de pagamento e sócio do escritório Barcellos Tucunduva Advogados (BTLAW), o pagamento contribuiu muito com esse resultado. “Sem prejuízo do crescimento permanente das transações com Pix, estando a população com mais recursos disponíveis, mais transações de pagamentos são realizadas. E, sendo o Pix um dos meios de pagamento preferido dos brasileiros, teremos mais transações”, avalia.

Segundo o Banco Central, existem mais de 523 milhões chaves Pix ativas e, desde o seu lançamento, 130 milhões de pessoas e 11 milhões de empresas já usaram o Pix. Dessas, 64 milhões de pessoas que até então não usavam a TED, hoje pagam com Pix, o que evidencia como a ferramenta é um vetor para a inclusão financeira.

Criado para atender a uma série de objetivos públicos, o Pix é reconhecido como um caso de sucesso mundial. Além de alavancar a inclusão financeira, o Pix amplia a digitalização dos pagamentos e promove a competitividade e a eficiência no mercado.

Rápido, prático e seguro, o Pix fez seus usuários se acostumarem a pagamentos e transferências de recursos de forma imediata, sem burocracia. No final de 2021, o Pix já era o meio de pagamento eletrônico mais usado no país e, em 2022, a quantidade de transações continua crescendo de forma acelerada. Transferências entre pessoas ainda são a maior fatia das transações (67%), mas pagamentos de pessoas para empresas ganham relevância a cada mês (foi de 5% para 23% das transações), com o uso do QR Code se popularizando a cada dia (passou de 6% para 19% das transações). Sob a perspectiva internacional o uso do Pix também impressiona, já são mais de 100 transações per capita (transações anuais por habitantes), marca que alguns países que já possuem pagamentos instantâneos há mais de 10 anos ainda não alcançaram. “O Pix nasceu como o pagamento instantâneo brasileiro, mas hoje, com apenas 2 anos de existência, já é muito mais que isso. Ele possibilita agendamento de transações, pagamentos de contas com vencimento e retirada de dinheiro em espécie. O ambiente competitivo no qual o Pix está inserido e a infraestrutura provida pelo Banco Central como agente neutro possibilitam um ambiente de maior eficiência, inclusão e redução de

custos, impactando positivamente os usuários e, em última instância, a economia brasileira”, disse Renato Dias de Brito Gomes, diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução do Banco Central.

Evolução

Desde novembro de 2020, o Pix tem acrescentado diversas funcionalidades para que o serviço seja cada vez mais seguro, prático e universal. Além do Pix Saque e do Pix Troco, que ampliam significativamente o acesso da população ao serviço de saque e geram novas oportunidades de negócio para as empresas, o Pix aperfeiçoa continuamente o arcabouço de segurança, contando com mecanismos exclusivos e inovadores, como o bloqueio cautelar e o Mecanismo Especial de Devolução.

Outra evolução recente é o serviço de iniciação de transação, o ponto de encontro entre o Open



O PIX NASCEU COMO O PAGAMENTO INSTANTÂNEO BRASILEIRO, MAS HOJE, COM APENAS 2 ANOS DE EXISTÊNCIA, JÁ É MUITO MAIS QUE ISSO. ELE POSSIBILITA AGENDAMENTO DE TRANSAÇÕES, PAGAMENTOS DE CONTAS COM VENCIMENTO E RETIRADA DE DINHEIRO EM ESPÉCIE





Giancarlo Melito, advogado especializado em meios de pagamento e sócio do escritório Barcellos Tucunduva Advogados (BTLAW)

Finance e o Pix. Com essa novidade, o Pix pode ser iniciado por meio de uma instituição diferente daquela que detém a conta do usuário. Essa possibilidade amplia o uso do Pix, promove maior competição, dá mais comodidade aos usuários, especialmente no comércio eletrônico, facilitando a jornada de pagamento. Na prática, por exemplo, se o consumidor está fazendo uma compra online por meio de um aplicativo, ao

pagar com Pix ele copia o código apresentado e precisa manualmente entrar no app do banco, acessar o menu Pix, colar o código, autenticar a transação e retornar manualmente ao aplicativo da loja. Se a loja implementa o pagamento com Pix por meio da iniciação, o cliente será automaticamente direcionado para o ambiente do seu banco já na tela de autenticar a transação. Ou seja, pula diversas etapas e deixa a ex-

periência mais fluida. A iniciação de transação Pix via Open Finance já está ativa, mais de 15 instituições estão homologadas a ofertar o serviço e o volume de transações vem crescendo gradualmente.

Novidades no Pix

Apesar do expressivo uso do Pix, ainda há muitas novidades no radar do Banco Central a serem desenvolvidas nos próximos anos. A visão de futuro é que qualquer pagamento ou transferência possa ser feito por meio do Pix. No topo da lista da agenda evolutiva está um novo serviço que viabilizará pagamentos por meio do Pix de forma automática, mediante prévia autorização do usuário pagador. Essa funcionalidade trará maior facilidade na realização de pagamentos recorrentes, dando maior comodidade aos usuários, reduzindo inadimplência e eliminando a necessidade da realização de convênios bilaterais, como ocorre atualmente no débito em conta, o que proporcionará maior facilidade e redução de custos às empresas receptoras. Muitos setores irão se beneficiar da novidade como, por exemplo, concessionárias de serviços públicos, escolas, clubes de assinatura, serviços de streaming, administradoras de condomínio, seguros entre outros.

Outra possibilidade no futuro será a interligação do Pix com sistemas de pagamentos instantâneos de outros países, possibilitando pagamentos transfronteiriços mais rápidos, mais baratos e com menos fricções. O BC disse que vem acompanhando as discussões e iniciativas internacionais nessa direção. 

Gestão de resultados com mais arrecadação e menos sonegação



GissOnline

É a única solução pronta para aumentar a arrecadação do ISSQN dos municípios atendidos, é completamente integrada com a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) padrão nacional e usa inteligência artificial para aprender o comportamento dos contribuintes e realizar a gestão tributária de todas as atividades econômicas. Tudo isso pode ser realizado por aplicativos ou via plataforma web.

Conte com a inteligência da GissOnline para incrementar a arrecadação, diminuir a sonegação e ter mais resultados em sua gestão.

 **GissOnline**
www.gissonline.com.br



(11) 2175-1111

B3 negocia 1º ETF ligado ao índice futuro de boi gordo

Tocou a campanha na B3 para um novo produto disponível na Bolsa brasileira. Aconteceu no dia 30 de novembro marcando o início da negociação das cotas do primeiro ETF (Exchange Traded Fund) referenciado no Índice Futuro de Boi Gordo B3 (IFBOI B3). O BB ETF IFBOI B3, gerido pelo BB Asset Management, já está disponível sob o ticker BBOI11.

O índice, lançado pela B3, é o indicador de retorno de uma carteira teórica de contratos futuros de Boi Gordo. Esses contratos são utilizados pelo mercado com a finalidade de se proteger das oscilações de preço. “O lançamento deste ETF dá aos investidores, principalmente pessoas físicas, a oportunidade de trazer mais ativos ligados ao agronegócio a sua car-



teira de investimentos. O mercado brasileiro de carne bovina é um dos mais expressivos do mundo e tem uma participação importante no Produto Interno Bruto (PIB) nacional e na cadeia alimentar mundial. Ao acompanhar o desempenho dos contratos futuros desta commodity, o novo ETF traz uma grande oportunidade de diversificação com olhar setorial e macroeconômico,” avalia Louis Gourbin, superintendente de Commodities da B3.

“Acreditamos no potencial desse mercado e o BB ETF IFBOI é uma oportunidade de investir no segmento de maneira prática, acessível e transparente. Por ser um índice que acompanha as cotações de uma commodity, pode se mover em direção distinta da apresentada pelo Ibovespa B3, a chamada correlação negativa, o que torna o fundo uma alternativa interessante para diversificação de portfólio. Na oferta pública do ETF, realizada de 8 a 24 de novembro, captamos cerca de R\$ 70 milhões.”, diz Aroldo Medeiros, CEO da BB Asset.

A taxa de administração do ETF BBOI11 é de 0,45% e o valor inicial da cota, R\$ 10.

Para efeito de comparação, a B3 calculou o retorno do índice desde 2017 até 21 de novembro de 2022. O retorno anualizado, ou seja, a taxa de crescimento ao ano, se considerado todo o período do cálculo, foi de 23,11%. **B1**



Warren lança seu 1º fundo imobiliário na bolsa

O Warren Securities FII (WSEC11), corretora e gestora de patrimônio regulada pela CVM, Anbima e Banco Central, teve sua estreia na Bolsa de Valores brasileira (B3) com uma captação de R\$ 25,5 milhões, em sua primeira emissão de cotas, em novembro. Focado em operações de crédito com lastro imobiliário, o papel é fruto da expertise no mercado imobiliário aliado à tecnologia de gestão de fundos da marca.

Para Gustavo Kosnitzer, head da área de mercado de capitais da Warren, o brasileiro tem a cultura de investir em imóveis e vem descobrindo os Fundos Imobiliários como uma alternativa muito mais vantajosa. “Os fundos imobiliários são o veículo mais eficiente para acessar este mercado pelas inúmeras vantagens que apresenta: dividendos mensais,



isenção de IR nos rendimentos, diversificação, liquidez e gestão profissional”, afirma.

Como o WSEC11 está listado na B3, é possível investir no fundo por qualquer corretora de valores, desde que o perfil de risco do investidor faça sentido com o produto. Sua taxa de administração é 1,00% a.a., enquanto a taxa de performance é de 20% sobre o que exceder

110% da Taxa DI. Os rendimentos serão distribuídos mensalmente.

Sobre a Warren

Fundada em 2017, a Warren é uma corretora e gestora de patrimônio que acredita que os investimentos são um instrumento de realização dos projetos de vida das pessoas no curto, médio e longo prazo. Por meio da gestão de carteiras por objetivos com diversificação global, conta gratuita que rende 100% do CDI e acesso a ativos diretamente da Bolsa de Valores, a Warren oferece uma solução completa e descomplicada para cada momento de vida do investidor, seja ele iniciante ou super experiente no mercado de investimentos. A Warren conta com um ecossistema para o atendimento do segmento Institucional e B2B, envolvendo soluções white label, administração fiduciária, câmbio, seguros, previdência e mercado de capitais. **BT**



ADOBE STOCK



CAUÊ DINIZ

Escritórios de advocacia com “cara de startup”

Mudanças no perfil dos novos advogados e desejo de ambiente humanizado impulsionam arquitetura mais leve



JULIO OGATA

Escritório Benício Advogados Associados

Foi-se o tempo em que os escritórios de advocacia tinham de ter aparência robusta, clássica e com móveis pesados de madeira por todos os cantos. Hoje, estes espaços têm cada vez mais cedido lugar às divisórias de vidro, projetores, TV's de lead e ambientes para uma pausa e um café em meio a grandes plantas ornamentais. Os projetos buscam harmonizar o clima de trabalho à sensação de estar em casa.

O escritório Benício Advogados Associados, em São Paulo, por exemplo, tem um projeto arquitetônico guarda relação com o próprio perfil do escritório, que tem atuação dinâmica, moderna e tecnológica. Isso se reflete desde a escolha do empreendimento com Triple A, certificação *Leed* com alto desempenho ambiental, excelência na tecnologia e inovação, com controle de acesso automatizado, reconhecimento facial e planejamento logístico. “Priorizamos o projeto Open Space na dinâmica de interação e troca de informações entre os núcleos de coordenação de cada área, na busca pela prática e ações que aumentem o bem-estar e interação no trabalho. Esse ambiente, somado à arquitetura moderna e o constante investimento em tecnologia, são características importantes que se alinham ao estilo da empresa”, afirma o sócio e advogado Sérgio Benício.

“Na época do projeto do Benício, os escritórios de advocacia eram bem tradicionais, com muita madeira em sua composição. Nossa ideia foi fazer um escritório moderno e atualizado, aberto para

que todos trabalhassem no mesmo espaço”, explica Sérgio Casas, arquiteto responsável pelo projeto e sócio da empresa de arquitetura Athié Wohnrath. “Dentre o material utilizado, o alumínio composto logo na entrada do escritório é o destaque; vários outros detalhes fazem a diferença do projeto também, como a recepção na lateral, a sala de almoço aberta e os *lounges* onde as pessoas se reúnem para tomar café”, completa Sérgio.

Já Fernando Forte, sócio do FGMF, empresa de arquitetura responsável por projetos de escritórios corporativos e de advocacia, além do premiado edifício Corujas, na Vila Madalena, disse que nos últimos três anos a demanda por este tipo de projeto mais disruptivo cresceu 80% no escritório. “É uma tendência de arquitetura que começou no Vale do Silício, passou pelas startups e big techs e hoje são procuradas por profissionais de áreas mais formais, como o Direito”, conta Forte.

Ainda de acordo com o arquiteto, este tipo de projeto tem como objetivo um ambiente mais acolhedor, mais humano e que faça os colaboradores se sentirem bem. Um detalhe importante destacado por Fernando Forte é que este tipo de arquitetura tem ajudado as empresas a reterem seus talentos. “Depois da pandemia e do home office, as pessoas sentiram que ficar em suas casas era bom, então, elas estão optando por empresas nas quais se elas tiverem que sair de suas casas, é para estar em um lugar acolhedor, no qual elas se sintam à vontade e bem”, completa.

“
**É UMA
TENDÊNCIA DE
ARQUITETURA
QUE COMEÇOU
NO VALE DO
SILÍCIO, PASSOU
PELAS STARTUPS
E BIG TECHS
E HOJE SÃO
PROCURADAS POR
PROFISSIONAIS
DE ÁREAS
MAIS FORMAIS,
COMO O DIREITO**”

Transparência com certeza

A decoradora Mayra Navarro, de São Paulo, responsável pela finalização e decoração destes tipos de espaços, afirma que esta é uma tendência que tem cada vez mais ganhado adesão no mundo corporativo. Segundo a profissional, cada vez mais é possível notar escritórios com os “aquários”, que são estruturas com paredes de vidros que permitem que os colaboradores se vejam e sintam que estão trabalhando juntos.

A mesma sensação é compartilhada pelas advogadas criminalistas Dora Cavalcanti e Paula Sion, sócias do escritório Cavalcanti Sion, especializado em Direito Penal, que está localizado na rua Oscar Freire, em São Paulo.

De acordo com as advogadas, “os espaços com paredes de vidros, além de transmitirem a



Paula Sion



Dora Cavalcanti

ideia de transparência, fazem com que os visitantes se sintam imersos no ambiente de um escritório de advocacia e possam respirar um pouco da atmosfera e do nosso jeito de trabalhar e atender. Para a nossa equipe isso também é muito bacana, pois todos se sentem parte, inclusive os estagiários, que estão aqui para observar e aprender, também por osmose. Não temos aquele balcão padrão de recepção. Ao contrário, o cliente passa primeiro por um lounge e pela sala das sócias e só depois chega às salas de reunião. Tudo bem diferente do tradicional”.

“
**OS ESPAÇOS
COM PAREDES DE
VIDROS, ALÉM DE
TRANSMITIREM
A IDEIA DE
TRANSPARÊNCIA,
FAZEM COM QUE OS
VISITANTES POSSAM
RESPIRAR
UM POUCO DA
ATMOSFERA
E DO NOSSO JEITO
DE TRABALHAR**”

Design biofílico

Sobre as plantas, Mayra explica que elas podem melhorar o bem-estar e a produtividade nas empresas. Este é um conhecimento que veio do conceito de “design biofílico”, no qual através da decoração é possível reconectar a experiência humana à natureza, usando flores, plantas, espaços verdes e até mesmo os pets. “Os clientes costumam me deixar bem à vontade, geralmente, a única exigência que me fazem é a de que tenham plantas nos espaços e nas decorações”. Além disso, cerâmicas e obje-

tos com cores que contrastam e plantas estão entre os itens mais pedidos do momento.

Peças modernas de decoração

No escritório Cavalcanti Sion, a estátua da mulher com a venda nos olhos e com a balança nas mãos, que representa a Justiça, divide o espaço com os objetos de cerâmica, quadros e peças assinadas por artistas e designers famosos. “Isto causa uma sensação ótima nos colaboradores”, explica Mayra.

Ainda, para quebrar o clima mais denso do ambiente criminal, Paula Sion, do Cavalcanti e Sion, conta que optou por instalar na

sala de reunião do escritório uma obra da artista plástica Alessandra Rehder, que mistura colagem e fotografia e simula uma janela para o verde que vem da natureza. O fundo foi escolhido por Dora Cavalcanti como paisagem para as inúmeras lives que fez na pandemia. “A pessoa que procura um advogado criminal geralmente já está tensa e se sente aprisionada pelo problema que está enfrentando. Então é importante para nós assegurar um ambiente mais acolhedor, que remeta à liberdade. O objetivo é que o cliente saia mais tranquilo do que chegou e acho que o projeto acertou em cheio à nossa expectativa”, disse.

Novo perfil de clientes e colaboradores

Dora Cavalcanti explica que hoje dificilmente os clientes telefonam ao escritório. “Geralmente, se o cliente tem menos de 50 anos, ele vai te chamar mesmo é pelo WhatsApp, não tem jeito! Temos que nos moldar aos novos tempos, deixando de lado conceitos que não funcionam mais. Meu celular apita o dia inteiro. Isso é inevitável em 2022”. Dora diz que sendo a relação cliente e criminalista personalíssima e por envolver temas complexos, as reuniões ainda são, em sua maioria, presenciais e os clientes gostam muito de vir ao escritório. 

DIVULGAÇÃO



Escritório Cavalcanti Sion Advogados



O varejo e o metaverso

O varejo precisa começar a se preparar para entrar no mundo do metaverso e é o que várias grandes corporações já estão fazendo. O novo ambiente virtual ainda está em construção, mas já tem muita gente fazendo uso dessa ferramenta tecnológica para vivências em jogos, por exemplo.

E não é só através dos óculos 3D que é possível acessar o metaverso. É possível fazê-lo pelo computador. Quem tem NFTs (tokens não fungíveis), por exemplo, já pode se considerar participante do metaverso (vide página 68).

Para se ter uma ideia sobre a transformação digital vigente e a penetração dessa realidade aumentada na população, um levan-

tamento realizado pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), em parceria com a PiniOn, mostra que 30% dos entrevistados já fazem parte deste universo.

A pesquisa “Geração Z: Metaverso, Internet e Hábitos de Consumo”, entrevistou 650 pessoas com idades entre 18 e 24 anos em cinco regiões do Brasil. O estudo mostrou também que 64% dos



“**O METAVERSO É UMA NOVA REALIDADE QUE TAMBÉM CHEGA PARA FICAR E ESTÁ IMPACTANDO A FORMA COMO AS EMPRESAS TÊM PENSADO NO FUTURO DOS NEGÓCIOS**”

jovens da geração Z jogam games online, sendo que 75% são meninos e 55% meninas. Desses, 54% costumam comprar acessórios e extensões dentro dos games. Segundo Lyana Bittencourt, CEO do Grupo Bittencourt, atualmente vivemos em um universo não binário, físico ou digital, mas algo híbrido e complementar e já estamos começando a ver também o varejo descobrindo uma terceira dimensão em que físico e digital se fundem. “O metaverso é uma nova realidade que também che-

ga para ficar e está impactando a forma como as empresas têm pensado no futuro dos negócios. Trata-se de um mundo totalmente virtual, que replica o mundo físico de forma realista, com uma experiência imersiva e surpreendente e que vai mudar a forma com que nos relacionamos e como gerimos nossos negócios”, afirma a especialista.

Em entrevista à Economy&Law, Lyana fala sobre esse novo paradigma ao qual as varejistas vão precisar se adaptar.

“

COMO TODO PROCESSO NOVO, SERÁ GRADUAL E DE APRENDIZADO. TEMOS DE PENSAR A LONGO PRAZO, POIS MUITA COISA, DE FORMA GERAL, NÃO SÓ NO VAREJO, PRECISARÁ SER EXPERIMENTADA. ESTAMOS APENAS NO COMEÇO DA JORNADA”



DIVULGAÇÃO

Lyana Bittencourt, CEO do Grupo Bittencourt

TheWinners Economy&Law – Qual deve ser o comportamento do consumidor no metaverso?

Lyana Bittencourt – A vantagem é que o consumidor passa a ser quem ele quiser dentro do metaverso, ou seja, aumentam as possibilidades de impactar para o varejo que se conectar realmente com os potenciais do metaverso.

TWE&L – O varejo está preparado para entrar nesse novo ambiente?

LB – Como todo processo novo, será gradual e de aprendizado. Temos de pensar a longo prazo, pois muita coisa, de forma geral, não só no varejo, precisará ser experimentada. Estamos apenas no começo da jornada, mas já enxergamos um aumento de possibilidades para quem quer vender e para quem quer comprar dentro do ambiente do metaverso.

TWE&L – Em termos de marketing você diria que é imprescindível planejar para ontem e desenvolver produtos para comercialização em NFTs? Muitas já estão fazendo isso.

LB – O NFT é mesmo uma revolução, pois torna rastreável e dá o valor exato de cada produto virtual. O NFT é tão revolucionário que terá impacto também no mundo físico, pois poderá transformar as transações via NFTs de determinados produtos. Claro que ainda passaremos por uma acomodação do mercado, mas ter uma demarcação de valor virtual precisa, como é o caso do NFT, transformar o mundo virtual 'palpável'.

TWE&L – Ao que parece o varejo vai precisar estar presente em

todos os ambientes, sejam físicos ou digitais. Em quanto tempo você acha que isso vai acontecer por completo?

LB – Se a gente for pensar historicamente, ainda estamos vivendo transformações daquela onda que começou há mais de uma década e já iniciamos outra e será assim. Não há um tempo exato para que as coisas aconteçam, seja para iniciar agora algo que já está em vigor há tempos ou para que o varejo já inicie a jornada dentro dessa novidade. Cada negócio ou setor vai sentir o seu tempo, mas é claro que, tendo consciência que começar algo novo é urgente para

inovar e, não necessariamente, precisará paralisar o que tem feito. É um 360 de atividades constantes. São públicos e necessidades diversas e será assim sempre.

TWE&L – Você poderia citar um bom exemplo de marca que já está marcando presença tanto nos ambientes de games quanto no próprio metaverso?

LB – As marcas de moda e luxo já estão fazendo suas apostas no ambiente do metaverso. Balenciaga, Louis Vuitton, Prada e outras já iniciaram isso. Fora as empresas de tecnologia, que têm mais facilidade para entrar nesse ambiente.

TWE&L – Existe uma perspectiva positiva de retorno nesse investimento que o empresário terá de fazer para marcar presença no metaverso? E como isso deve ser precificado?

LB – Será mais um canal de vendas e deve ser precificado como é hoje qualquer investimento. Nesse aspecto, precisa ter um olhar mais moderado. Aprendemos, com a era das startups, de que há como fazer teste A/B e ir testando um produto no qual se quer investir. É um começo de cenário, não podemos apostar tudo, mas também não podemos ficar de fora.



PREMIUM FREEPIK



Por dentro do **metaverso**

O **que é o metaverso?**
O metaverso é uma plataforma virtual que aparece como um ambiente realista e interativo onde, por meio de avatares customizados

em 3D, as pessoas podem consumir produtos e serviços (vendidos através de tokens – NFTs), e interagir entre si de forma online. Como uma nova forma de se conectar, toda a estrutura do metaverso é pensada para possibilitar

o acesso a um universo de realidade virtual.

O metaverso promete que desde reuniões de trabalho até entrevistas com pais e professores, acontecerá em mundos virtuais realistas que se parecem exatamente com

Vita Derm
HIPOALERGÊNICA

DESDE 1984

isic
INSTITUTO SCHULMAN DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

**brasileira,
saúdável
& segura.**

#pele&cabelo

www.vitaderm.com

nossas casas, escolas e escritórios. Sendo possível interagir uns com os outros como avatares incorporados.

No futuro, cada pessoa terá um NFT em uma carteira que vincula seus dados biométricos confidenciais armazenados offline. Esses NFTs fornecerão a base para nossas identidades virtuais persistentes. Faremos login em experiências como reuniões 3D imersivas.

Oportunidades de negócio no metaverso

Um estudo realizado pela Bloomberg Intelligence diz que até 2024, as oportunidades de negócios oferecidas pelo metaverso estará em um patamar de US\$ 800 bilhões.

A plataforma abre oportunidades para empresas e criadores de jogos online, empresas de tecnologia e de entretenimento que querem se destacar nas redes sociais e expandirem seus canais de receita.

Como as empresas podem investir no metaverso?

Para explorar o metaverso como um novo canal de receita, inúmeras empresas já estão desenvolvendo ações e projetos para ingressar nesse mercado. A Microsoft, por exemplo, uma das gigantes de tecnologia no mercado, está investindo em tecnologia para ambientes virtuais corporativos, desenvolvendo avatares 3D para serem utilizados por colaboradores no Teams. Empresas do mercado de luxo, como a Gucci, por meio de parcerias, buscaram aproveitar o ambiente de realidade virtual

“**A MICROSOFT, POR EXEMPLO, ESTÁ INVESTINDO EM TECNOLOGIA PARA AMBIENTES VIRTUAIS CORPORATIVOS, DESENVOLVENDO AVATARES 3D PARA SEREM UTILIZADOS POR COLABORADORES NO TEAMS**”

para possibilitar que os usuários comprem roupas de forma virtual e vistam seus avatares e, também, já estão testando utilizar a realidade aumentada para que usuários possam experimentar roupas.

A Nike estuda que seus representantes comerciais realizem vendas dos tênis da marca de forma virtual, permitindo que as pessoas calçem seus avatares e interajam em esportes interativos. A Adidas já tem uma coleção de NFT's para acesso exclusivo ao metaverso da empresa, que também permite que as pessoas que realizaram a compra tenham acesso a produtos físicos diferenciados e exclusivos.

Empresas do segmento de jogos que há alguns anos já vêm desenvolvendo produtos e servi-

ços voltados para o ambiente online, tem expandido sua atuação. A Epic Games, por exemplo, inovou oferecendo experiência para os usuários assistirem shows e participarem de eventos virtuais de grandes nomes da música.

Dentre outras iniciativas, as empresas estão elaborando muitas estratégias que envolvem a utilização de NFTs, que consistem em ativos comercializados de forma digital que representam objetos físicos – roupas, obras de arte, itens para jogos e entre outros. **[1]**

Curiosidade

Para quem é curioso é que conhecer um exemplo de metaverso, uma boa maneira é através da plataforma Roblox, que pode ser acessada de qualquer computador que esteja conectado à internet. A plataforma de criação permite aos usuários desenvolverem seus próprios jogos e até ganhar dinheiro com eles. Mas, você também pode curtir seu enorme catálogo de jogos já criados sem ser um desenvolvedor.





CONFIRA AS EDIÇÕES DA VIDI
nas principais bancas digitais



2,8 BILHÕES DE
MEGAWATTS-HORA

MEGA PRESERVAÇÃO-HORA

ITAIPU PROTEGE MATAS CILIARES, RIOS E ANIMAIS DA MATA ATLÂNTICA.



ITAIPU JÁ PRODUZIU MAIS DE 2,8 BILHÕES
DE MEGAWATTS-HORA, SUFICIENTES PARA
ABASTECER O MUNDO INTEIRO POR 45 DIAS.
E É TAMBÉM A USINA QUE MAIS PRODUZIU
ENERGIA RENOVÁVEL NO PLANETA.
UM TRABALHO QUE RESPEITA O MEIO
AMBIENTE E INCLUI AÇÕES PARA UM FUTURO
MELHOR PARA TODOS. E GANHA TAMBÉM
UM MEGARRECONHECIMENTO.



SEDE 2024 DOS PRINCIPAIS EVENTOS
DO MUNDO SOBRE ENERGIA LIMPA.



ITAIPU
BINACIONAL